

Diego Couto

Arqueologia do pulso

Mais do que existir,
Viver é resumir
O ato em um segundo
Contra os relógios do mundo –
Tantos, vários, lado a lado,
Contando nada além de enfado.

Viver é reinventar
O tempo e o mar,
É procurar na eternidade
Uma emérita cidade
Há muito construída
Na margem distante da vida
(A verdadeira vida, não a miragem
Vendida como paisagem
Para confortar os corações
Que só repetem canções).

Viver é reescrever
Uma linha empoeirada,
É descobrir no rompimento
Uma inédita estrada,
Encontrar no mundo a sombra
De uma árvore perdida,
E dela desfrutar,
Como de uma morte interrompida.

Mais do que estar,
Viver é desnudar
As entradas do enredo

Revelado no degredo
Ao coração que se sustenta
No limite da tormenta,
Pairando, solitário,
Enquanto o rio corre ao contrário.